



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz				
Título:	Reunião Ordinária N. 52				
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF				
Data da reunião:	27/11/2018	Hora de início:	13:00	Hora de encerramento:	17:00

Pauta da Reunião

- 1 - 13:00h - Abertura da Reunião - Presidente da Câmara;
- 2 - 13:05h - Apreciação e Aprovação da 51ª Memória de Reunião da Câmara e Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara - ACST/MAPA;
- 3 - 13:10h - Informes da Secretaria:
 - Calendário 2019;
 - 20/02 (terça-feira) – Pelotas/RS;
 - 14/05 (terça-feira) – Brasília/DF;
 - 20/08 (terça-feira) – Brasília/DF;
 - 05/11 (terça-feira) – Brasília/DF;
 - Relatório de Frequência dos Representantes da CSArroz;
 - Apreciação de Inclusão e Exclusão de Integrantes;
- 4 – 14:00h - Panorama das Discussões sobre Frete – CNA;
- 5 – 14:30h - Mercosul – Presidente da Comissão do Mercosul da Frente Parlamentar da Agropecuária, Dep. Alceu Moreira;
- 6 – 15:00h - Mercado Externo do Arroz (México, Egito, China, etc.) – Rodrigo da Matta, Diretor Substituto do DPI/SRI/MAPA;
- 7 – 15:30h - Conjuntura do Setor de Arroz – Sérgio Roberto dos Santos Junior – CONAB;
- 8 – 16:00h - Informações sobre a IN 60/2018 – Carlos Goulart, Coordenador de Fiscalização e Certificação Fitossanitária Internacional – CFCI/DSVSDA/MAPA;
- 9 – 16:30h - Assuntos Gerais;
- 10 – 17:00h - Encerramento

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	DAIRE PAIVA COUTINHO NETO	FEDERARROZ	PR	
2	HENRIQUE OSORIO DORNELLES	FEDERARROZ	PR	
3	NARCELIO JOSE HOMEM DE FARIA	ACST/MAPA	PR	
4	ELTON DOELER	ABIARROZ	PR	
5	ANDRESSA DE SOUSA E SILVA	ABIARROZ	PR	
6	LUIZ CARLOS MACHADO	APASSUL	PR	
7	DONATO LUCIETTI	ASBRAER	PR	
8	CESAR HENRIQUE BERNARDES COSTA	BBM	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

9	FRANCISCO LINEU SCHARDONG	CNA	PR
10	ALAN FABRICIO MALINSKI	CNA	PR
11	SILVIO LUIZ DA SILVA RAFAELI	CNM	PR
12	OSNI MORINISHI ROCHA	CNM	PR
13	SÉRGIO ROBERTO GOMES DOS SANTOS JÚNIOR	CONAB	PR
14	CARLOS MAGRI FERREIRA	EMBRAPA	PR
15	ANDRE BARBOSA BARRETTO	FEARROZ	PR
16	JOSE CARLOS PIRES	IRGA	PR
17	JOEL FÉLIX DE ANDRADE ROCHA	MF	PR
18	DIONISIO BRESSAN LEMOS	OCB	PR
19	RODRIGO RAMOS RIZZO	SEAPI/RS	PR
20	TIAGO SARMENTO BARATA	SINDARROZ/RS	PR
21	SILVERIO ORZECOWSKI	SINDARROZ/SC	PR
22	VICENTE DE PAULA LOPES	SINDIATO	PR
23	Leonardo Marcelo Barbosa	CEF	CO
24	Gustavo Firmo	MAPA	CO
25	Rodrigo da Matta	MAPA	CO
26	Paulo Ramalho	MDIC	CO
27	Rodrigo Mendonça	SINDARROZ/MT	CO

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

1. Abertura da 52ª Reunião Ordinária

Às treze horas e doze minutos do dia vinte e sete de novembro de 2018, na sala de Reuniões nº 250, 2º Andar do Edifício Sede do MAPA – Esplanada dos Ministérios, bloco D – Brasília/DF, foi aberta a Quinquagésima Segunda Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz pelo Sr. **Daire Coutinho Neto**, Presidente desta Câmara.

2. Aprovação da Ata da 51ª Reunião Ordinária

Foi solicitado pelo Sr. **Rodrigo Ramos Rizzo**, representante da SEAPI/RS, a leitura da Ata da 51ª RO da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do arroz, alegando não ter recebido via e-mail a mesma. A leitura da Ata foi feita pelo Sr. **Narcélio José Homem de Faria**, secretário desta câmara e ao final da leitura, foi submetida à aprovação do plenário, a Ata da 51ª Reunião Ordinária, ao qual foi aprovada, por unanimidade.

3. Avisos da Secretaria da Câmara: Calendário Reuniões 2019 e Informes da Secretaria

O Sr. Narcélio José Homem de Faria, secretário desta Câmara, informou que as próximas reuniões desta Câmara, serão realizadas nos seguintes dias: 53ª RO - 20 de Fevereiro de 2019 (Terça-feira), na cidade de Pelotas/RS durante a Abertura da Colheita do Arroz, às 10h00; 54ª RO – 14 de maio de 2019 (terça-feira) – Brasília DF, 55ª RO - 20 de agosto de 2019 (quarta-feira) – Brasília-DF e 56ª RO – 05 de novembro de 2019 (terça-feira) – Brasília – DF. **O SR. Vivente de Paula Lopes**, representante do **SINDIATO**, disse que respeita a iniciativa da FEDERARROZ, pela realização da 52ª RO na Abertura da Colheita do Arroz, mas explanou das dificuldades dos membros desta Câmara que estão mais distantes, em chegar até a cidade de Pelotas/RS, levando até três dias para chegar a esse destino, dificultando assim, a presença dos



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

mesmos na reunião.

3.1 – Apreciação de Inclusão e Exclusão de integrantes. O Sr. **Daire Coutinho Neto**, presidente desta Câmara, informou ao colegiado que devido ao novo Regimento Interno do Consagro, destacou que o regimento interno da ACST, prevê: *§ 4º A inclusão de novo Órgão, Entidade e Instituição será submetida à decisão do Plenário, respeitado o limite máximo de 30 (trinta) representados por Câmara Setorial, com posterior encaminhamento, em caso de posicionamento do Colegiado pelo deferimento, ao Presidente do CONSAGRO/MAPA para edição do ato de designação.* O qual foi encaminhado para todos os membros, ressaltou ainda, que foi encaminhado um documento reiterando aos membros em situação de exclusão no caso a ANBM (não manifestou interesse), SRB (manifestou interesse) e SINDIVEG (não quer mais fazer parte da Câmara). Por proposta do Presidente desta Câmara, será reiterado o convite a SRB a manifestação em permanecer como membro; o colegiado aceitou por unanimidade. Foi submetida em votação a exclusão da ANBM e SINFIVEG que foi aceito pelo colegiado. O Sr. **Daire, presidente desta Câmara**, submeteu ao colegiado a votação para que as entidades: **FARSUL, FAESC e EPAGRI**, tornem-se membros desta Câmara, que foi aceito por unanimidade. Foram avaliados e aceitos pelo colegiado como membros da CSA as seguintes entidades: **FARSUL, FAESC, EPAGRI, BRASILRICE, APROEST e SAGRIMA**, ficando ainda duas vagas em aberto, a espera dos novos convidados permanentes, que se posicionem a essas vagas. Ressaltou também que, devido ao local onde será realizada a 53ª RO – Pelotas, foi decidido pelo colegiado que as inclusões dos outros membros, serão apreciadas na próxima 54ª RO, a ser realizada em Brasília. O Sr. **Dionísio Lemos, representante da OCB**, pediu para que ficasse registrado em ata, sua sugestão referente ao Regimento Interno do CONSAGRO - *“§ 2 A entidade membro das Câmaras Setorial ou Temática que não comparecer a três reuniões consecutivas poderá ser excluída da Câmara, por decisão da maioria de seus membros”*, para que essa exclusão seja feita automaticamente, não sendo necessário dispensando se quer, qualquer decisão da maioria do colegiado.

4. Panorama das Discussões sobre o Frete – Elisângela Lopes – CNA

Elisângela Lopes, representante da CNA, deu início a sua apresentação divulgando o panorama nacional de caminhões por categoria de transportador (Autônomo, Empresa ou Cooperativa), de maneira geral, distribuídos equilibradamente entre empresas e autônomos. Vale ressaltar que a tabela não levou em consideração o setor produtivo e foi publicado com diversas irregularidades. Sendo assim, a própria CNA protocolou ação no STF contra o tabelamento de preços mínimos, que fere a livre concorrência e a livre iniciativa. Não obstante, a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, dias depois, publicou nova tabela com reajuste de 5%, além de propor multa para quem contratasse frete abaixo do preço da tabela. A própria ANTT realizará Audiência Pública em outubro para colher subsídios, com vistas à implementação das medidas administrativas, coercitivas e punitivas necessárias ao fiel cumprimento da Política Nacional de Pisos Mínimos. Elisângela comentou que é de extrema importância a participação do setor produtivo nesta audiência. Na sequência, apresentou um comparativo de antes da tabela dos fretes e depois da tabela com dados que revelam um aumento de até 45% nos gastos por tonelada para transportar grãos. Alguns produtos chegaram ao consumidor custando até 12,3% mais que antes da imposição da tabela de fretes. Elisângela também comentou sobre a quase inviabilidade de se produzir milho no Brasil, considerando os novos custos com frete para escoamento da produção. Os gastos passaram de 47,9% para 72,3% nos casos em que há frete de retorno e, quando não há, podem chegar a custar até 140,3% a mais com o novo tabelamento. Ao final, Elisângela disse que neste momento a Ação Direta de Inconstitucionalidade - ADIN se encontra com o Ministro Luiz Fux, que aguarda subsídios técnicos de algumas instâncias do governo para julgar a questão, porém, não há prazo para que o julgamento ocorra. A Srª **Andressa, representante da ABIARROZ**, disse que referente a primeira



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

tabela, a mesma foi elaborada em função da determinação da medida provisória e com o advento da lei de conversão desta medida, essa tabela não ficou aderente, onde a lei prevê alguns requisitos em que a tabela não preenche, com isso vem uma segunda tabela que houve um valor majorado em função do diesel, mas tendo referência com a primeira tabela, que enfim, não tem validade; agora com essa terceira tabela, também ocasionou uma redução baseada naquela primeira tabela, ou seja, entende-se que as três tabelas estão em desacordo com a Lei. Segundo a Sr^a Elisângela da CNA, isso realmente de fato é verdade, por exemplo, ela prevê que na formulação da tabela, precisa haver a participação de todas as partes, não somente o caminhoneiro, mas também o setor produtivo e todos aqueles interessados, e isso apenas irá acontecer no dia 20 de janeiro de 2019, quando a ANTT, lançar a nova tabela, a mesma contratou a FGV para que seja feita uma tabela mais próxima da realidade, com isso, a partir dessa data ocorrerá uma tabela conforme a lei, pois contou com a participação de todos os interessados; mas cabe ressaltar que a CNA se recusa a participar da formulação dessa tabela, a confederação apenas participaria dessa formulação caso fosse uma tabela referencial e não obrigatória; ressaltou também que em diversas regiões, juízes já determinaram que essa tabela foge do meio legal suspendendo-a, por essa razão, pois entende-se que há um vício e que essa tabela apenas poderá entrar em vigor e correr multa em cima da mesma, a partir somente do dia 20 de janeiro de 2019. Foi informado também como seria o mercado com tabela e o mercado sem tabela, contendo assim preços abusivos na cobrança de frete retorno, uma previsão por exemplo depois da tabela, transportar feijão, soja ou arroz até o porto e retornar com o caminhão vazio, com isso, o embarcador é responsável pela volta desse caminhão, aumentando assim o custo de frete, nesse caso específico, que em maio de 2018 (antes da tabela), era cerca de R\$ 290,00/ton e caso não houvesse o tabelamento do frete, o aumento seria muito superior, cerca de 120%; se ocorre o frete retorno, ou seja, o caminhão voltando cheio, o embarcador não é responsável, de qualquer forma, o frete um aumento, indo para R\$ 437,00/ton, lembrou também que o prejuízo aumenta muito mais quando o frete é para pequena distância e quando não há previsão alguma de frete retorno, podendo chegar até 200%, acima do valor que era praticado antes do mercado; a tendência é cada vez mais o frete aumentar e ficará inviável a produção de alguns produtos. A Sr^a Rosângela Lopes – CNA, informou ainda, que 70 entidades assinaram uma carta e encaminhada ao novo Presidente do Brasil eleito, solicitando o fim da tabela de fretes, expondo todos os motivos, onde já foi feito um pronunciamento por ele mesmo, e talvez por esse motivo, os caminhoneiros já sinalizaram um início de greve para o ano que vem. Indagou também que a nova Ministra da Agricultura Sr^a Tereza Cristina, voltou a defender que infelizmente não se consegue esperar até janeiro, pois o setor agropecuário como um todo está enfrentando uma situação muito difícil de se manter, caso a tabela não seja revogada. **O Sr. Dionísio Bressan Lemos, representante da OCB**, disse que tudo isso está evado de erros e de inconstitucionalidades, pois primeiramente os caminhoneiros solicitaram uma tabela mínima e o governo ofereceu uma tabela remuneratória, onde eles não esperavam de boa que foi; as Agências do Brasil, na legislação, elas devem ser constituídas para regular a qualidade do serviço ou do produto ofertado e inclusive controlar os preços e serviços públicos para não haver abuso econômico, no caso da ANTT, ela fez exatamente ao contrário, a iniciativa privada não entra na regulação das agências e com isso se quebrou a lei do livre mercado e se resolveu fazer uma interferência de uma autarquia dentro da iniciativa privada, fora isso, entende-se que é o INMETRO que regula a qualidade, o que não deveria ser; agora é preocupante o desfecho de todo esse cenário, se o Presidente eleito e todos do colegiado, garantem que sem exceção, torcemos para que esse governo dê certo, pois se não for conforme planejamos, imagine como tudo isso deve ficar; imagine um governo, tendo que logo que assumir o mandato, ter uma ação impopular de cancelar essa tabela da ANTT, os caminhoneiros farão uma paralização no Brasil, conforme aconteceu nos EUA no século passado e conseqüentemente virará um caos; então o presidente politicamente não terá como fazer a revogação da tabela. Será necessário que, não somente o



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

agronegócio, mas todos os setores, principalmente a CNA, juntamente com a nova Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, precisam agir rapidamente para sensibilizar o judiciário, para que o mesmo corrija esses erros que foram emitidos.

5. Mercado Externo do arroz (México, Egito, China, etc) – Rodrigo Matta – SRI/MAPA

O Sr. Rodrigo da Matta, Diretor Substituto do DPI/SRI, explicou que a SRI – Secretaria de Relações Internacionais do MAPA, trabalha estrategicamente para atender todas às crescentes demandas do agronegócio Brasileiro no cenário Internacional; cabe a essa secretaria, viabilizar a atuação do MAPA, nas negociações internacionais, comerciais e políticas, em fórum multilaterais como o Mercosul, BRICS, OIE e FAO ou nos relacionamentos bilaterais com seus homólogos, além de promover os produtos agropecuários brasileiros para a ampliação e conquista de novos mercados. Cabe à SRI articular com outros órgãos e entidades do governo e com o setor privado a defesa e a promoção do internacional agronegócio, atuando em investimentos, promoção comercial, gerando oportunidades concretas de negócios como feiras internacionais, rodadas de negócios, missões oficiais ao exterior e receptivas, nesse caso todo o setor produtivo pode e deve propor solicitar missões específicas para o mercado de interesse, fomento à cultura exportadora - AGROEX, internacionalização de feiras no Brasil, fortalecimento de cadeias produtivas, relacionamento com a imprensa e formadores de opinião e o Melhor do Agro Brasileiro, a SRI está terminando as últimas formulações, para que no ano de 2019, os produtos brasileiros possam utilizar essa marca com *QR Code*, com acesso ao site do MAPA, onde as entidades e cadeias produtivas possa também estar apresentando todas as suas informações no mesmo; a ideia é que o consumidor internacional ao adquirir o produto possa conhecer a qualidade do que está adquirindo. Informou também que no ano de 2018 foram realizadas 8 feiras internacionais, totalizando uma expectativa de novos negócios, em torno de US\$ 278,5 milhões, englobando 78 empresas e 7 entidades setoriais de diversos produtos, desde de carnes a açaí, até mesmo equipamento agrícolas; para cada feira que o MAPA realiza, cada dólar investido em feira, a estimativa é de US\$ 754 por dólar investido, resultando assim um grande número de negócios fechados nessas feiras, chegando a se tornar uma ferramenta viável e interessante não apenas para comercialização de produtos, mas no âmbito da feira é realizado reuniões com diversas entidades, representantes de governo, ou seja, uma atividade prática. Lembrou também que as participações do MAPA nas feiras, não geram custos, apenas os custos próprios, individuais de diárias, hotel, etc. Ao que se refere ao portfólio, uma ferramenta entre empresários e investidores estrangeiros, apresentado pelo Gustavo Bracari na última reunião desta câmara, tem-se hoje, 204 projetos, 4,5 bilhões de dólares em projetos na área produtiva, agroindústrias, comércio e serviços, insumos e 2% em bioenergia o mesmo se encontra aberto no AGRO+ Investimentos, no site do MAPA, podendo acessar as demandas iniciais e necessárias para que se possa cadastrar os projetos de investimentos para associados e empresas de interesses em agregação de valor em produtos do agronegócio. Além dos projetos serem divulgados resumidamente no site do ministério, o mesmo mantém permanente contatos com fundos de investimentos, onde tivemos agora uma grande missão de investimentos em parceria com a APEX, mantendo contato de alta qualidade para os donos de projetos, ou seja, é uma ferramenta que pode ser divulgada aos associados, ferramenta disponível para captar investidores, seja como associados, investimento direto, ou seja uma forma para capitalizar além do sistema bancário. Ressaltou os principais produtos com participação no mercado mundial como por exemplo: açúcar, café, suco de laranja, soja, carne bovina, carne de aves e milho; ressaltou que o arroz tem um longo e difícil caminho a ser percorrido, havendo mercados a serem explorados da Ásia, China e Índia, onde existe uma participação pequena no mercado exportador deste último país. Sugeriu para que em 2019, vejam uma possibilidade de se unirem aos associados das entidades presentes, junto ao MAPA, ações e missões para esse mercado, com atitudes mais proativas, no âmbito de uma missão oficial, consegue-se ter acesso a contatos de alto nível, podendo destravar meses e anos de negociações.

6. Conjuntura do Setor de Arroz - Sérgio Roberto dos Santos Júnior – CONAB

O Sr. Sérgio Roberto dos Santos Júnior – CONAB, deu início a apresentação, dizendo que no contexto do mercado nacional não houve grandes alterações, comparando-se a última apresentação, basicamente o que se vinha prevendo que era um cenário de estabilidade de preço com o possível viés de



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

alta após o período do núcleo da colheita no sudeste da Ásia, isso de fato vem ocorrendo, os preços vem em uma estabilidade ao longo dos últimos meses e já começa aparecer sinais de viés de alta no mercado internacional. Ao que refere ao quadro de suprimento de USDA, a grande diferença foi a questão do superávit entre produção e consumo, no último quadro apresentado, estava equilibrado e nessa última divulgação já retorna um quadro de superávit que vem levando ao logo dos últimos anos; com isso o estoque de passagem apresentou uma leve elevação de 160 milhões/ton para 163 milhões/ton, basicamente esse aumento está bem atrelado com a evolução do mercado chinês, onde continua com o seu próprio comportamento de significativas compras de mercado internacional e significativos aumentos nos estoques de passagens, para a próxima safra 2018/19, o USDA trabalha com estoques de passagens de 113 milhões/ton, saindo de 109 milhões/ton na safra 17/18. Outra questão importante que influencia os preços dos mercados internacionais é a redução da produção chinesa, que tem uma previsão de queda em torno de 5 milhões de toneladas. A Índia, tem sentido uma queda em seus preços, principalmente com a retração da demanda de Bangladesh e Sri Lanka, países afetados nas últimas safras e recuperado a produção; porém, Tailândia e Vietnã, segue bem a estabilidade nos preços, apresentando apenas uma leve redução, basicamente imperceptível nos últimos meses mas agora já apresenta sinais de recuperação, principalmente com uma demanda muito aquecida das Filipinas. É importante destacar o estoque de passagem tailandês praticamente se mantém estável, comparando-se com os estoques dos últimos dez anos. Os EUA, já adiantado na última apresentação, houve a recuperação de produção diária de produtividade. Ao que se refere a evolução de preços, há uma estabilidade, com leve viés de alta, referente aos preços argentinos, cotados em US\$ 517,00/ton do arroz beneficiado e o tailandês, US\$ 400/ton. Com os fatores de alta, destacados no mercado internacional, a alta demanda africana que continua, os estoques tailandeses reduzidos, a pró-redução da produção chinesa e a projeção de aumento da demanda chinesa e mundial, ressaltou ainda um salto de 482 milhões de toneladas para 488 milhões de toneladas de consumo. Já os fatores de baixa, a desvalorização tanto da moeda indiana, como a moeda tailandesa e também o incremento dos estoques chineses bem como o atual período de colheita do sudeste asiático, que já estão chegando ao fim. Espera-se então um ameno viés de preço nos próximos meses com a saída do núcleo da colheita dos principais produtores do sudeste asiático. Ao que diz respeito ao MERCOSUL, disse não ter grandes alterações, apresentando praticamente os mesmos números da reunião passada, destacou a forte evolução de produção no Paraguai, praticamente inexistente de 30 milhões de toneladas, como todos sabem, esse país tem um grande potencial de crescimento, onde vem concretizando de ano a ano essa expansão de produção e tem sido o principal exportador de arroz para o mercado brasileiro. O mercado Brasileiro, no último levantamento de safra da CONAB, trabalhou-se com uma provável redução diária no Rio Grande do Sul, com o limite inferior calculado em torno de 6,9% de redução e o limite superior com uma expansão de 0,9; trabalhando com uma média de 11 milhões e 400 mil toneladas. A redução no estado do Rio Grande do Sul, trabalha-se com redução tanto no limite superior, como no limite inferior, principalmente esse estado, que tem puxado a produção para baixo. O estado do Mato Grosso continua com o movimento de queda, é muito difícil o arroz competir com a soja: já no estado do Maranhão, teve um incremento de área da safra anterior para a safra 17/18, trabalhando com uma manutenção dessa área com uma leve redução, principalmente atrelada com a produtividade, mas houve uma recuperação muito forte das áreas se comparadas com a safra 16/17. No estado do Tocantins, há uma possível estabilidade na produção, bem como uma expansão de área, mas existe uma leve redução de produtividade. Ao que se refere a produção e consumo, no primeiro semestre da safra 17/18, os preços foram bem reduzidos e ao longo dos meses de junho e julho, houve uma leve recuperação, mas já em outubro, observou-se uma retração de preços, teoricamente foram comportamentos atípicos, principalmente no primeiro semestre e já no final do segundo semestre, dado que a produção não foi um montante que deveria de fato impactar nos preços



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

internos. Relatou que no quadro suprimentos – dado essa produção de 12 milhões, já consolidada safra 17/18, trabalhou-se com estoque de passagem de 765 mil toneladas, porém, ressaltou que a CONAB estava trabalhando com uma balança comercial com exportação de 1.200 e importação de um milhão, de fato esses números, não serão concretizados, a exportação será acima do esperado e muito difícil alcançarmos esse um milhão; hoje apresenta-se um saldo da balança comercial de 476,9 mil toneladas, ou seja, estamos distante, é necessário uma reversão muito forte da balança comercial e então chegar nessas 200 mil toneladas projetadas, é um outro fato que de fato irá impactar na retração dos estoques de passagem, podendo afetar a cotação de arroz. Foi informado que a exportação ainda no mês de dezembro chegará a um milhão e trezentos mil, ou seja, mais de 200 mil toneladas exportadas, será recorde. Analisando a comparação até agora em relação ao ano anterior, houve uma expansão de 86% do volume exportado e uma retração nas importações de 25%. Sergio destacou a evolução de preços do Brasil e do Paraguai, onde o primeiro, no último mês comercializou a US\$ 483,30/t e o segundo a colocou aqui em nosso país o arroz a US\$ 382,44/t. Ao que se refere a evolução de preço, RS, média – preço CONAB R\$ 39,78; acredita-se que esse movimento de queda esteja chegando ao fim em meados de fevereiro. Destacou que o varejo está vindo na contra mão nesses últimos meses, tanto do mercado ao produtor, como no mercado atacado que com base no mercado do estado de São Paulo, observou-se ao longo da safra, valorização de 22% do preço do arroz, sendo que o mesmo está sendo comercializado a R\$ 3,52/kl; na Bahia, onde se encontra o menor valor comercializado, se encontra em torno de R\$ 2,62/kl. Apesar dos valores elevados no varejo, observa-se uma redução dos preços no atacado, conforme dados do IEA. Foi feito também um estudo referente da evolução da participação do varejo na formação de preço do arroz, até o preço final dele em SP, relatou que em julho/18, o valor do arroz se encontrava a R\$ 0,69/kl e em out/18 seu valor já era de R\$ 1,17/kl de margem do varejo no estado de SP. Disse ainda que no estudo estatístico, referente a previsão de preço, conforme a produção estimada, e conforme a inflação até o mês de outubro, considerando claro o o novo levantamento de safra de R\$ 11 milhões, o modelo vem trabalhando com o preço de R\$ 49,50 para a próxima safra de preço médio. Por fim, destacou como fatores de alta a alta demanda mundial, a projeção de baixo estoque de passagens aqui no Brasil, balança comercial extremamente favorável, produção abaixo da média histórica, e perspectiva de redução de área do RS; já como fatores de baixa, o Sr. Sergio relatou o endividamento dos produtores, a concorrência do arroz do mercosul e a valorização do real nos últimos meses. Como expectativa, trabalha-se na ideia da recuperação dos preços até o início de 2018/19.

7. Levantamento de Estoques – CONAB - Thiago – Analista de mercado

O Sr. Thiago, analista de mercado da Conab, informou que a mesma realiza anualmente o levantamento dos estoques privados; o objetivo desta pesquisa é consolidar informações a respeito desses estoques em todo o Brasil, possibilitando assim, o conhecimento do balanço da oferta e demanda nacional e dando subsídios à elaboração de políticas agrícolas e de abastecimento e ao planejamento da cadeia produtiva. Ressaltou que há uma obrigatoriedade nas prestações das informações; o levantamento é fundamentado na Lei que dispõe sobre a política agrícola ao sistema de armazenagem dos produtos agropecuários e de seu Decreto Regulamentador. Todos os prestadores de serviços de armazenagem que se dedicam à guarda exclusiva ou predominante do produto pesquisado, integrantes do Sistema de Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras – Sicarm/Conab, indústrias e armazéns indicados pelas entidades representativas do setor, podem participar. Disse ainda que as informações dos estoques são coletadas referente à volumes, tipos, distribuição espacial e por segmento das unidades armazenadoras, indústrias e demais depósitos. Para o ano de 2019 a data para o início da pesquisa será ente os dias 1º a 18 de março, nos estados RS, SC, MT e TO. Solicitou ao colegiado a ajuda de todos para que se tenha o número dessas pesquisas a mais fidedigna possível, pois a Conab tem um sistema informatizado – SIPESP, onde o



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

próprio armazenador tem as informações do seu estoque, podendo informar por CDA ou agregado.

Encerramento

Sem mais assuntos a tratar, a Reunião foi dada como encerrada às dezesseis horas e quarenta e um minuto.

Encaminhamentos:

1. A pedido do Sr. **Daire Paiva Coutinho Neto**, Presidente da CSA, encaminhar via e-mail a todos os membros desta Câmara, o Novo Regimento da Consagro. - **Responsável pela ação: Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST/MAPA.**
2. A pedido do Sr. **Daire Paiva Coutinho Neto**, Presidente da CSA, encaminhar via e-mail a todos os membros desta Câmara, o calendário das próximas Reuniões Ordinárias de 2019. - **Responsável pela ação: Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST/MAPA.**
3. A pedido do Sr. **Daire Paiva Coutinho Neto**, Presidente da CSA, encaminhar ofício ao GM, solicitando audiência com a Ministra Tereza Cristina para janeiro de 2019 – em que as entidades irão relatar toda a questão problemática desde o setor produtivo, bem como questões de mercado que a indústria atualmente se encontra. - **Responsável pela ação: Schardong - CNA, Dionísio – OCB, Andressa – ABIARROZ e FEDERARROZ.**
4. A pedido do Sr. **Daire Paiva Coutinho Neto**, Presidente da CSA, reiterar um novo convite para que a SRB continue como membro da Câmara Setorial da cadeia Produtiva do Arroz - **Responsável pela ação: Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST/MAPA.**
5. De acordo com a decisão do colegiado, encaminhar e-mail às novas entidades que agora fazem parte da CSA: FARSUL, FAESC, EPAGRI, BRASILRICE, APROEST e SAGRIMA - **Responsável pela ação: Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – ACST/MAPA.**
6. Proposta do folder contendo informações ao que diz respeito às características do arroz, culturas, sistemas ambientais, legislação, o uso de agrotóxico, localização geográfica, opção de acesso e outras informações para divulgação do produto no MAPA, embaixadas, missões internacionais e alcançar o consumidor – **Responsável pela ação: EMBRAPA – Carlos Magri, CONAB, ABIARROZ, SINDARROZ, OCB**

Relatora: Lillian Antonieta Tavares de Araújo, Assessora da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz.

Revisora: Marcelio José Homem de Faria., Secretária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:	
--------	--



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------